

A NORMA SURDA DE TRADUÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: O CASO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFSC¹

Saulo Xavier de Souza²

Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO

Diante do cenário recente em que a Libras vem tendo cada vez mais visibilidade por conta, dentre outros fatores, da ratificação de leis como a Lei Federal 10.436 de 2002 e o decreto 5696 de 2005, o curso de licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) surge como alternativa de inclusão social de surdos a partir da formação acadêmica na área de ensino de línguas. Nesses termos, este trabalho está centrado em uma interface interdisciplinar entre a tradução-interpretação de línguas de modalidades articulatórias diferentes (português e libras), bem como, entre os Estudos da Tradução (ET) e sua subárea dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Na construção dessa interface, buscamos a familiarização e afiliação com conceitos dessas áreas, dentre esses, o conceito da Norma Surda de Tradução - ou *Deaf Translation Norm*, no original - de Stone (2009). Então, além de apresentarmos o conceito dessa norma Surda e sua contextualização dentro da pesquisa do autor que a identificou, pretendemos evidenciar a identificação do uso aplicado dessa no contexto de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA), tais como o do caso do curso de Letras-Libras da UFSC, e demonstrar que a identificação e o reconhecimento dessa norma contribui relevantemente para a formação e para a efetividade do trabalho dos surdos tradutores-atores. Para isso, fazemos uso da metodologia da análise conceitual e do estudo de caso descritivo (Williams e Chesterman, 2002) e, como resultado, temos a descrição dessa norma à luz da tradução performatizada por uma surda tradutora-atriz da equipe de tradução do curso de Letras-Libras. Na sequência, discutimos, por exemplo, que, no caso das traduções no AVEA do Letras-Libras, esse conceito de Stone (2009) ganha aplicações específicas que, por conta das próprias características singulares do ambiente que hospeda essas traduções, contribuem para uma

1 - Resumo expandido submetido ao II Congresso Brasileiro de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira, no eixo temático: *formação de tradutores de língua de sinais*.

2 - Mestre em Estudos da Tradução pelo programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (PGET) da UFSC. Bolsista CAPES. Contato: saulo.xavier@gmail.com.

formatação normativa descritiva do trabalho tradutório desenvolvido em Libras pelos surdos tradutores-atores. À guisa de conclusão, temos que, assim como na pesquisa de Stone (2009), no caso do Letras-Libras, existe uma norma Surda de Tradução que permeia as traduções publicadas no AVEA, sendo que, essa, é marcada pela singularidade do curso e por efeitos de modalidade tais como os apresentados por Quadros e Souza (2008), por exemplo. Ademais, compreendemos que o acesso ao conceito da norma Surda de Tradução de Stone (2009) pode contribuir intensamente para a identificação e reconhecimento da norma presente no AVEA do Letras-Libras, bem como, colaborar com o êxito dos procedimentos tradutórios desenvolvidos com foco nesse, e ainda, com a formação dos surdos tradutores de língua de sinais, que, ao perceberem as características específicas de seu trabalho, podem performatizar procedimentos cada vez mais eficazes, contextualizados e espertos.

Palavras-chave: norma surda de tradução, ambiente virtual de ensino e aprendizagem, surdo tradutor-ator, Libras, Letras-Libras.

INTRODUÇÃO

Diante do cenário recente em que a Libras vem tendo cada vez mais visibilidade por conta, dentre outros fatores, da ratificação de leis como a Lei Federal 10.436 de 2002 e o decreto 5696 de 2005, o curso de licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) surge como alternativa de inclusão social de surdos a partir da formação acadêmica na área de ensino de línguas (para detalhes, ver Quadros, Cenry e Pereira, 2008).

Nesses termos, este trabalho está centrado numa interface interdisciplinar entre a tradução e interpretação de línguas de modalidades articulatórias diferentes (português e libras), bem como, entre os Estudos da Tradução (ET) e sua subárea dos Estudos da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais (ETILS). Na construção dessa interface, buscamos a familiarização e afiliação com conceitos dessas áreas, dentre esses, o conceito da Norma Surda de Tradução - ou *Deaf Translation Norm*, no original - de Stone (2009).

Logo, pelo fato de ser resultante de um recorte da pesquisa de mestrado do próprio autor, neste estudo, temos a preocupação de oferecer reflexões a partir da análise descritiva de performances de tradução observadas entre profissionais de uma das equipes interdisciplinares do curso, a saber: *a equipe de hipermídia*, tomando isso como fundamento à apresentação do conceito da norma Surda de tradução, sua contextualização dentro da pesquisa do autor que a identificou e a identificação do uso aplicado dessa no contexto de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA's), tais como o do curso de Letras-Libras da UFSC.

Por fim, tem-se a proposta de demonstrar ainda que a identificação e o reconhecimento da norma Surda de tradução contribui relevantemente para a formação e para a efetividade do trabalho dos surdos tradutores-atores de língua de sinais.

MÉTODO

Fundamentamos nossas estratégias metodológicas a partir de Williams e Chesterman (2002). Assim, segundo definições adotadas por esses autores, tem-se que esta investigação “procura por novos dados, novas informações derivadas da observação de dados e do trabalho experimental; e ainda, procura evidências que dêem suporte ou não confirmem hipóteses, ou gerem outras”. Por isso, o cenário maior deste estudo se apresenta como um estudo de caso observacional, descritivo e exploratório em tradução, com a intenção de descrever o trabalho de um único tradutor (isto é, o *single translator* mencionado no original em inglês de Williams e Chesterman, 2002). No nosso caso, trata-se de uma surda tradutora-atriz integrante da equipe de tradução do curso de Letras-Libras da UFSC.

Dessa forma, trazemos um estudo de caso também por conta da realidade inovadora do Letras-Libras, ou, em outras palavras, com base em Quadros e Souza (2008: 177), “a partir dos problemas encontrados nos textos produzidos, bem como, na complexidade para se chegar a um bom texto” foi que foram percebidos que há procedimentos tradutórios em curso no AVEA do Letras-Libras. Assim, entendemos que identificar a norma Surda de tradução nesse contexto se trata de um caso tradutório voltado a uma única tradução e com base na atividade desenvolvida por uma única tradutora.

Além desses aspectos, este estudo se constitui como observacional por estarmos trazendo o conhecimento de como que um conceito externo ao contexto de tradução presente no AVEA do Letras-Libras, como o de Stone (2009), contribui para a tradução de um texto em português para um texto em Libras.

A NORMA SURDA DE TRADUÇÃO

O referencial teórico desta pesquisa versa sobre a norma surda de tradução (ou *deaf translation norm*, no original)³, o qual foi fundamentado na pesquisa conduzida por Stone (2009). Em seu trabalho, esse autor examina as diferenças entre os tradutores e intérpretes ouvintes e surdos e faz sua análise se concentrando em duas categorias principais: (i)

3 - Stone (2009) traz esse termo da norma Surda de tradução com base nos Estudos Surdos e também nos Estudos Culturais de modo que, para ele, os tradutores para língua de sinais investigados durante sua pesquisa, possuem identidade surda firmemente constituída e por isso trazem consigo uma normatividade Surda com “s” maiúsculo, isto é, uma prática normativa de trabalho influenciada por fortes marcações culturais da cultura Surda. Descrevemos mais sobre esse temos mais adiante ainda neste terceiro capítulo.

consideração da língua alvo (LA) como peça autônoma em relação aos dados linguísticos e (ii) comparação da língua fonte (LF) com a língua alvo (LA) em nível de dados traduzidos ou interpretados. Além disso, ele se fundamentou em uma literatura variada para afirmar esses pontos, explorando-os com base em perspectivas dos estudos da tradução, estudos da interpretação, teoria da relevância, linguística de língua de sinais, dentre outras vertentes (STONE, 2009: 01 - nossa tradução).

Assim, por meio de Toury (2001: 22)⁴, reiteramos que:

as culturas recorrem à tradução como uma forma possível de preencherem as suas lacunas. (...) e o recurso à tradução não constitui a única maneira de preencher uma falha que tenha sido detectada: uma lacuna pode também ser preenchida com uma entidade estranha, não traduzida, sobretudo num grupo social multilíngue. (...) A decisão de recorrer à tradução também não é verdadeiramente individual. Pelo contrário, é sempre governada por normas, concebidas para satisfazer certas necessidades da cultura receptora e dos seus membros.(...) (TOURY, 2001: 22).

Perante esse comentário de Toury, podemos mencionar que a abordagem de Stone (2009) da atividade tradutória e do ato de interpretar está permeada de uma forte influência de aspectos culturais e também políticos, principalmente, em relação à língua alvo, que por ser uma língua de sinais, é utilizada por uma comunidade Surda, a qual, segundo ele, por vários anos existiu enquanto entidade histórica às escondidas da comunidade convencional, mas, atualmente, tem se desenvolvido, ainda que à sombra de seus colonizadores. Isso é tanto que, Stone conclui claramente que, uma norma Surda de tradução nasce de uma comunidade coletiva e heterogênea, na qual os diferentes membros contribuem com habilidades para o coletivo e os tradutores e intérpretes ouvintes e surdos pertencem à mesma comunidade (STONE, 2009: 165, nossa tradução).

Diante disso, Stone (2009) interliga as diferentes facetas que utilizou em sua pesquisa para descrever a norma Surda de tradução, comentando que algumas noções acerca dessa estão preocupadas com políticas de identidade e com a continuidade dos valores comunitários em um contexto colonizado. Outras noções dessa mesma norma estão concentradas na fluência e na relação da informação com a audiência construída (STONE, 2009: 165b - nossa tradução). Nesse sentido, Stone se aprofunda nas características da norma Surda de tradução, começando pela trajetória histórica dessa, defendendo que os “Surdos bilíngues sempre contribuíram com sua comunidade ao contarem para outros Surdos sobre a sociedade ao redor e ao traduzirem documentos em Inglês, socializados dentro de suas devidas normas” (Stone, 2009: 165c-166 -

4 - Traduzido para o Português por Alexandra Lopes e Maria Lin Moniz e disponível para consulta on-line em: <http://www.tau.ac.il/~toury/works/traducao2001.htm> - acesso em 10/06/2009.

nossa tradução). Por conseguinte, a respeito da questão da presença, por exemplo, Stone (2009: 166d) defende que essa norma Surda de tradução contrasta com a tendência de neutralidade durante o procedimento tradutório, porque, segundo ele, ela “incorpora uma presença muito maior durante a interpretação da informação na LA que em quaisquer outras normas de tradução convencionais” (Stone, 2009: 166d - nossa tradução). No que tange à “audiência construída”, Stone revela que a norma Surda de tradução opera fora do contexto de saída da LF, pois, os tradutores e intérpretes apresentam os conceitos da LF coerentemente e de forma coesa, chegando até a enriquecê-los. Ao apresentarem o conteúdo dessa forma na LA, os Surdos entenderão o texto-alvo fazendo um esforço cognitivo mínimo. Logo, a norma Surda de tradução parte da habilidade do tradutor e intérprete Surdo de pensar como outros Surdos pensam, contando com a própria experiência visual de mundo, e ainda, com a conceituação visual da informação, para construir o texto-alvo enquanto inseridos na cultura de chegada (STONE, 2009: 167 - nossa tradução).

Por fim, Stone (2009: 169) aborda o processo da norma Surda de tradução, comentando que a atividade tradutória de uma língua escrita para uma língua não-escrita nos permite compreender que o processo tomado por um profissional tradutor e intérprete Surdo é diferente daquele tomado pelos ouvintes. Logo, isso revela que “a norma Surda de tradução incorpora mais uma tradução performatizada que uma interpretação facilitada por diferentes processos” (Stone, 2009: 169 - nossa tradução). Perante todos esses detalhes, uma das conclusões a que chega Stone é a de que, “embora ainda inexplorada, dentro de uma comunidade Surda, existe sim uma norma de tradução” (STONE, 2009: 172 - nossa tradução).

RESULTADO

Com base nas fases de trabalho do procedimento tradutório reveladas por Quadros (2008) e reforçadas por Quadros e Souza (2008), descrevemos uma performance anterior ao ato tradutório como sendo um uso aplicado do conceito da norma Surda de tradução de Stone (2009). Por performance pré-tradutória, mencionamos que se tratam de iniciativas conduzidas, em termos de preparação, pelos surdos tradutores-atores da equipe de tradução depois do estudo dos textos-base, roteiros de gravação, entre outros itens que constituem os conteúdos-fonte, identificada assim, como o *uso de glosas*.

Quadros e Souza (2008: 187a) afirmam que essas “*glosas*” têm passado por várias transformações, sendo que, atualmente, os surdos tradutores-atores tem tido a oportunidade de fazer uso de recursos tecnológicos avançados, o que facilita e agiliza a tarefa tradutória.

A seguir, na figura 01, conforme Quadros e Souza (2008: 189), traz-se um exemplo de glosa com símbolos, de modo que, ao lado esquerdo, temos o texto fonte e, ao lado direito, temos a glosa do texto alvo:



Língua Portuguesa	Língua de Sinais Brasileira
<p><i>Uma teoria sobre a aquisição de linguagem tem de ser capaz de explicar os fatos apresentados no tópico anterior. Algumas teorias que discutiremos abaixo são um tanto intuitivas, mas depois de examinadas mais detalhadamente, veremos que elas não são capazes de dar conta dos fatos discutidos anteriormente.</i></p>	<p>FATO+  ← APRESENTAR JÁ UNIDADE ANTES ÁREA SINAL-TEORIA</p> <p>SOBRE** AQL PRECISAR EXPLICAR GRUPOxxx CAPAZ acenar-cabeça /-/</p> <p>ALGUM GRUPOxxx TEORIA VAI DISCUTIR DAQUI É INTUITIVA SENTIR MAS</p> <p>PESQUISAR GRUPOxxx ESPECIFIC@  ~ CADA acenar-cabeça.neg</p> <p>NÃO-DÁ EXPLICAR → ← xxx NÃO-DÁ AGORA VAI ESTUDAR</p> <p>CADAxxx TEORIA DIFERENTExxx VER LINK.</p>

Fig. 01 - Exemplo da utilização da performance pré-tradutória do uso de glosas.

Como performance pré-tradutória, a *glosa* atua como anteparo de tradução para o trabalho desenvolvido pelos surdos tradutores-atores. Assim, no caso dessa glosa, conseguiu-se perceber soluções tradutórias propostas a partir do texto-fonte para produzir uma re-textualização em Libras capaz de gerar aprendizagem enquanto hiperlivro publicado no AVEA do curso de Letras-Libras.

DISCUSSÃO

Por fim, pontuamos possíveis aplicações desse referencial teórico da norma Surda de tradução, revelando que, assertivas de Stone (2009) que comentam que essa norma é aplicável tanto para surdos quanto para ouvintes, por exemplo, podem ser consideradas válidas em relação ao contexto de trabalho dentro do curso de Letras-Libras.

No entanto, acreditamos, assim como Stone (2009), que o estilo de tradução adotado por surdos é diferente dos ouvintes, uma vez que se trata de um procedimento mais performatizado que facilitado a partir da interpretação. Por isso, tomamos por base uma pesquisa como a de Stone (2009), tanto para fundamentar a tradução Surda como sendo algo passível de acontecer entre uma língua escrita e uma língua espaço-visual quanto para ressaltar singularidades que estão envolvidas nos procedimentos tradutórios no contexto do AVEA do curso de Letras-Libras.

REFLEXÕES FINAIS

No caso do Letras-Libras, assim como na pesquisa conduzida por Stone (2009), existe uma norma Surda de Tradução que permeia as traduções publicadas no AVEA, sendo que, essa, é

marcada pela singularidade do curso e por efeitos de modalidade tais como os apresentados por Quadros e Souza (2008), por exemplo.

Ademais, compreendemos que o acesso ao conceito da norma Surda de Tradução de Stone (2009) pode contribuir intensamente para a identificação e reconhecimento dessa norma presente no AVEA do Letras-Libras - que fora evidenciada em performances de tradução tais como o *uso de glosas* - bem como, para o êxito dos procedimentos tradutórios desenvolvidos com foco nesse, e ainda, com a formação dos surdos tradutores de língua de sinais, que, ao perceberem as características específicas de seu trabalho, podem performatizar procedimentos cada vez mais eficazes, contextualizados e espertos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QUADROS, R. M. Aspectos da Tradução da língua portuguesa para a língua de sinais brasileira. In: **I Congresso Nacional de Pesquisa em Tradução e Interpretação de Língua de Sinais Brasileira**, UFSC, Florianópolis-SC, 2008.

_____. CENRY, R. Z.; PEREIRA, A. T. C. Inclusão dos surdos no ensino superior por meio do uso da tecnologia. In: In: QUADROS, R. M. de. (org). **Estudos Surdos III**. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008: 30–55.

_____. SOUZA, S. X. Aspectos da tradução/ encenação na Língua de Sinais Brasileira para um ambiente virtual de ensino: práticas tradutórias do curso de Letras-Libras. In: QUADROS, R. M. de. (org). **Estudos Surdos III**. Série pesquisas. Petrópolis, RJ: Arara-Azul, 2008: 168–207.

STONE, C. **Toward a Deaf Translation Norm**. Washington-DC, USA: Gallaudet University Press, 2009.

TOURY, G. A Tradução como Meio de Planificação e a Planificação da Tradução. In: **Histórias Literárias Comparadas: Colóquio Internacional**. Lisboa-Portugal: Colibri, 2001: 17-32.

WILLIAMS, J. e CHESTERMAN, A. **The Map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester - UK: St Jerome Publishing, 2002.